

Não à flexibilização de direitos!

Coordenação Nacional intensifica campanha contra o ACE

Cartaz, adesivo, vídeo e boletim já estão prontos! Entre em contato com a sede nacional da Central

Três iniciativas da campanha contra o Acordo Coletivo Especial (ACE) foram aprovadas na reunião da Coordenação Nacional. São elas: intensificar a realização de seminários nos estados, o recolhimento de assinaturas de dirigentes e entidades sindicais ao manifesto aprovado em Porto Alegre (RS) e a preparação do seminário nacional que acontecerá no dia 28 de novembro em Brasília.

A mesa sobre o tema foi composta pelo secretário-geral do Condsef, Josemilton Costa, pelo diretor da Fasubra Rogério Marzola, pela presidente do Cepers/Sindicato, Rejane Oliveira e pelo membro da Secretaria Executiva Nacional da Central, José Maria de Almeida.

ACE - Rogério denunciou que a livre negociação não existe quando quem detém os meios de produção é quem contrata e demite. "Os empresários colocam como alternativa para os trabalhadores o banco de horas, a redução salarial ou as demissões. Onde está a livre negociação?", salientou.

Josemilton afirmou que o início dessa discussão já começou errado. "Como é que um sindicato pode propor um projeto ao governo sem nenhum debate com as centrais e com os trabalhadores?, questionou e respondeu em seguida: "Um sindicato não pode propor uma reforma que atinge o



Raíza Rocha

Reunião da Coordenação contou com 249 participantes

conjunto dos trabalhadores".

A presidente do Cepers/Sindicato saudou a CSP-Conlutas por estar construindo efetivamente essa unidade na luta e caracterizou o ACE como o maior ataque recente aos trabalhadores. "Esta é uma política de governo. O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC é apenas o laranja, o que se torna uma armadilha para os trabalhadores, que ficam em dúvida do caráter desse projeto", alertou Rejane.

Zé Maria lembrou aos presentes que essa política do ACE não está desvinculada de uma realidade internacional marcada por uma profunda crise econômica capitalista, que busca como amenização a aplicação de fortes ataques aos trabalhadores. "Isto explica a intensidade dos ataques e as medidas que estão sendo tomadas, inclusive no Brasil", salientou.

Os palestrantes alertaram também para a criminalização das lutas que vem sendo praticada pelo governo federal, governos locais e o patronato,

muitas delas com o aval da justiça brasileira. "Lutar contra a criminalização dos movimentos faz parte desta campanha", resgatou Zé Maria.

Iniciativas - A reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas aprovou intensificar a campanha contra o ACE. Já foram colocados à disposição diversos materiais: cartaz, adesivo, vídeo e panfleto convocando o seminário nacional do dia 28, além do manifesto para que todos recolham assinaturas de dirigentes e entidades sindicais contra a aprovação do projeto.

Todos os materiais estão à disposição no site:
www.cspconlutas.org.br

CSP-Conlutas deflagra campanha pela anulação da reforma da previdência

A Campanha prevê iniciativas de mobilização pelo fim do fator previdenciário, contra a aprovação da fórmula 85 - 95 e pela anulação da reforma da previdência votada em 2003.

A CSP-Conlutas vai procurar desenvolver a mais ampla unidade de ação, com as mais diversas entidades e movimentos que entendam ser necessário derrotar esses ataques.

A Central também vai atuar no terreno jurídico, subscrivendo uma ADIN (Ação Direta de Inconstitucionalidade) com outras entidades. O objetivo é conseguir a anulação da reforma da previdência, uma vez que ficou comprovado no STF (Supremo Tribunal Federal), que a reforma foi aprovada com a compra de votos no mensalão.

Liderança Guarani Kaiowá pede apoio à CSP-Conlutas



Liderança Guarani Kaiowá na reunião da Central

Um ponto alto da reunião da Coordenação foi a presença do indígena da etnia Guarani Kaiowá, Ladio Veron (Ava Taperendy), durante a mesa de debate sobre os movimentos populares, que aconteceu na tarde de sábado. O companheiro pediu a solidariedade política e financeira da CSP-Conlutas para a luta travada por sua comunidade no Mato Grosso do Sul. Eles lutam pelo direito às suas terras e se debatem diante de condições subumanas a que estão submetidos.

Veron denunciou que três liminares já foram expedidas para tirá-los de suas terras. “A gente [lideranças indígenas] se reuniu e pediu para o governo federal nos exterminar, eles veem a gente como bichos, Lula não fez nada, agora tá a Dilma e que também não fez nada”, frisou. Nesta terça-feira, eles con-

seguiram reverter a decisão judicial, mas é necessário manter a campanha pela demarcação e em defesa de suas vidas e seus direitos.

A mesa, coordenada por Julio Condaque do Quilombo Raça e Classe, teve ainda as exposições de Helena Silvestre, do Movimento Luta Popular, João Batista, do MTL (Movimento Terra Trabalho e Liberdade) e pelo representante do Movimento Tribunal Popular, Sassá Tupinambá.

Helena denunciou a militarização de morros e a repressão da polícia contra a juventude negra nas periferias. “Temos que ver formas de buscar como mobilizar os que se organizam no movimento popular, que sofrem uma verdadeira faxina étnica”, explicou.

João Batista destacou a necessidade da CSP-Conlutas atu-

ar como protagonista da luta agrária, já que o MST deixou de existir como movimento autônomo, pois se atrelou ao governo. “Hoje existem mais de cem movimentos de luta pela terra espalhados pelo país”, afirmou.

Julio Condaque salientou que a luta dos quilombolas pela demarcação de suas terras é a mesma luta dos indígenas. “Os ataques aos quilombos do Brejo dos Crioulos (MG) e dos Macacos (BA), consequência do novo código florestal, permite aos exploradores entrarem em áreas de preservação ambiental, atingindo tanto os índios como quilombolas”, reforçou.

As mobilizações dos movimentos populares suscitaram amplo debate na reunião e foi abordada ainda a importância da Central atuar para integrar as lutas dos setores sindicais e populares.

Reunião debate Encontro Internacional e campanhas

No ponto internacional, o objetivo foi fortalecer duas campanhas: as lutas do povo palestino e a revolução síria. Além disso, informar sobre a preparação do Encontro Internacional que acontecerá de 22 a 24 de março de 2013, em Paris, França, e as relações que vêm sendo estabelecidas pela CSP-Conlutas com entidades de outros países.

A mesa foi composta por Soraia Misleh, do Mopat (Movimento Palestina Para Tod@s), Aldo Saudo, que esteve recentemente, por cerca de um ano, no Egito e o representante da CSP-Conlutas Dirceu Travesso, o Didi.

Soraia ressaltou a necessidade do fortalecimento da campanha em defesa do povo palestino, que neste momento reivindica do governo brasileiro a ruptura das relações militares e comerciais com Israel, por meio da campanha BDS (Boicote – Desinvestimento – Sanções). Além de convidar a todos para o Fórum Social Mundial Palestina Livre, que acontece em Porto Alegre (RS), de 28 de novembro a 1º de dezembro.

Aldo expôs a situação das lutas do povo sírio e sobre os contatos que abriu com organizações de trabalhadores. “Durante este mês de

novembro uma representante de uma organização de esquerda síria virá ao Brasil, para pedir solidariedade à luta de seu povo contra os massacres cometidos pelo governo”, informou. Serão organizadas palestras em diversos estados.

Dirceu chamou atenção sobre a importância do Encontro Internacional, com a presença de diversas organizações e entidades que estão à frente dessas mobilizações. “Esse Encontro pretende avançar nessa relação de solidariedade, num contexto de crise do capitalismo e resistência dos trabalhadores”, reforçou.

Metalúrgicos da GM protestam no Salão do Automóvel

Cerca de 120 metalúrgicos da GM de São José dos Campos participaram de uma manifestação no Salão do Automóvel, em São Paulo, no último sábado, contra o plano de demissão da montadora. A GM planeja colocar na rua 1.840 trabalhadores e transferir a produção do veículo Classic para a fábrica de Rosário, na Argentina.

Com faixas, cartazes, bandeiras e apito, os trabalhadores cobraram medidas do governo federal para impedir as demissões.



Protesto contra demissões

CURTAS

Cesare Battisti

No sábado esteve presente na reunião da Coordenação Nacional Cesare Battisti, ex-militante do grupo Proletários Armados para o Comunismo (PAC). Ele agradeceu a solidariedade da CSP-Conlutas na campanha pela sua libertação. Battisti estava preso no Brasil sob a acusação de terrorismo, por sua militância no final da década de 1970, no período considerado como os anos de chumbo da Itália. Foram expostos durante a reunião três livros de sua autoria: “Ao pé do muro”, “Ser bambu” e “Minha fuga sem fim”, todos lançados pela Editora Martins Fontes.

Próxima reunião

A próxima reunião da Coordenação Nacional acontecerá em fevereiro de 2013. A data e o local serão definidos pela Secretaria Executiva Nacional. A próxima reunião da SEN ocorre no dia 22 de novembro, às 10h, na sede nacional da Central, em São Paulo.

Secretaria Executiva Nacional

As três vagas da Secretaria Executiva Nacional, que estão reservadas ao MTST, serão preenchidas pelos setores que não acompanharam a decisão de ruptura da organização com a Central (Amazonas, Minas Gerais, Pará e Ceará) e pelo novo Movimento Luta Popular.